

Mais viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO X N.º 446 — PREÇO 17\$50 — 25/7/85

Em 6.º lugar na lista
ROSA ALBERNAZ
com poucas hipóteses de
ser reeleita deputada

— ÚLTIMA PÁGINA

XIV Festival de **Música de Espinho**

«A cidade tem um público
certo para música clássica»

— *Afirma* **FAUSTO NEVES**

— ÚLTIMA PÁGINA



Sábado, na Avenida
I Festival Nacional
de Folclore

— PÁGINA 5

DEFESA DO CONSUMIDOR



A disparidade **de preços** **nos Supermercados**

— *Segundo estudo da* **COOPESPINHO**

— PÁGINA 5

Por não ser convidada **para a inauguração** **do Lar, Câmara oficial** **à Misericórdia**

— PÁGINA 4

DESPORTO

- **Torneio de Aveiro de Futebol Infantil**
— **Miúdos do Espinho ganham**
após prolongamento
- **Últimas do Voleibol**

— PÁGINA 7

CONTRALUZ

Nós e a África

Ultimamente, todo o cidadão português tem assistido, quer queira quer não, aos ditos auxílios a países do terceiro mundo, como por exemplo, a Etiópia e Moçambique.

Se nos lembrarmos do recente programa transmitido pela RTP, «Live Aid», podia-se verificar que foi um espectáculo dedicado aos povos africanos, mas nenhum grupo musical ou nome africano apareceu nos nossos ecrãs.

Não será esta campanha toda mais uma jogada comercial

dos grandes senhores que dominam hoje em dia este mundo em que vamos vivendo?

Quanto à iniciativa portuguesa em ajudar o povo moçambicano, na minha perspectiva não passa de uma pura imitação do «USA for Africa» desde o tele-disco ao espectáculo do Coliseu, só com uma diferença em relação ao outro que durou 16 horas; é que este incluiu artistas africanos.

E se analisarmos bem, talvez as intenções dos dois países sejam bem diferentes.

Efectivamente, talvez o «Abrço a Moçambique» seja feito com melhores intenções do que o «USA for Africa», mas, no fundo, no fundo, é mais uma maneira de enganar o ser humano para este julgar que o mundo afinal não está tão mal como às vezes parece, visto que toda a gente dá as mãos e ainda há bom senso para mandar dinheiro a alguém que passa fome, no Universo.

E agora, apenas uma pequena pergunta a terminar:

Porque é que estamos a auxiliar os que passam fome em África, se ao nosso lado existem milhares de pessoas a viverem miseravelmente, recebendo muitas vezes pontapés daqueles que se dizem humanos e andam a ajudar os africanos que eles próprios desprezam...



Não há eleições. D. Sebastião volta para a semana...

Escrita e dita nos anos da brasa, esta frase ficou-me como poucas que ainda restam nas paredes da cidade e lembrei-me dela quando há dias ouvi o Presidente da República anunciar novo acto eleitoral para 6 de Outubro próximo.

Mas os slogans são como as cerejas e uma declaração solene do general Eanes veio-me à memória: *Chamo-me António e não Sebastião* (Fim de citação direi eu agora só para rimar).

Sem verso a dar rima mas com a ironia do reverso acrescentarei: Bem feito!... Os partidos da defunta maioria romperam a coligação no dia 13 de Junho ou seja no dia do Santo António. E aí temos o Santo António casamenteiro a ser, desta vez, testemunha de um divórcio litigioso.

De resto, de tal divórcio outro slogan não pode resultar senão este: *Bloco central só há um, o que nunca houve e mais nenhum!*... enquanto ao longe se ouvem já os clamores das outras manifestações: *A luta con-*

Slogans no intervalo da crise

CARLOS MAGNO *

tinua, próximo governo para a rua!...

Longe vai o tempo dos slogans criativos, da altura em que se dizia: *O socialismo está em construção. Visita o andar modelol* Nunca mais esquecerei também o justíssimo dos padelros, reivindicando então um novo horário de trabalho: *Queremos dormir com as nossas mulheres.*

Quem não se lembra daquela célebre palavra de ordem que reivindicava: *A terra a quem a trabalha. Mortos fora do comitório, já!*... Quem poderá esquecer campanhas humanitárias a favor dos animais que reclamavam simplesmente: *abaixo os ovos estrelados, os pintalhões têm direito a nascer ou o grito que tanto serviu para as conservas de peixe como para os transportes públicos da cidade.*

de: Sardinhas enlatadas pedem latas separadas!...

E a solidariedade com os desterrados: *Nem mais um faroleiro para as Berlengas; a luta contra o tempo: Nem mais um anticiclone para os Açores; o conformismo meteorológico: Abaixo os telhados, a chuva é do povo, ou o grito revolucionário mais puro que já ouvi: Abaixo a reacção. Viva o motor a hélice.*

Sinceramente peço desculpa por este intervalo com slogan sem publicidade. A crise política segue dentro de momentos. Pela minha parte vou terminar a crónica com um desabafo citando Umberto Eco: O erro do Maio de 68 foi ter-se gritado «A imaginação ao poder» porque a imaginação deve estar sempre na oposição.

maré viva SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joachim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luis Costa
Mário Correia
Mário Rul Neves
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luisa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clare Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

RASCUNHOS



Estes rascunhos de hoje estão sob o signo de uma frase de Winston Churchill, proferida durante essa catástrofe humana desencadeada por um paranoico, de bigodinho e repa atravessada na testa, que dava pelo nome de Adolf Hitler. Frase essa que foi «só vos posso oferecer sangue, suor e lágrimas». Embora não seja bonito brincar com coisas sérias, a verdade é que a crônica agora em desenvolvimento, também foi feita com *sangue* porque a minha máquina estava desencaltrada e me magoel ao tentar desencravá-la, com *suor* porque faz um calor de assar jacarés, e com *lágrimas* de desespero porque a tal máquina não atava nem desatava e os meus nervos já começavam a ficar à razão de juro, com imposto de capitais e tudo.

Doi-me e sangra ainda o meu dedo, o que, para um dactilógrafo de tuta e melia como eu, mais dificulta a tarefa. Mas, como não há mal que não dê

em bem, isto de doer lembrou-me uma anedota a respeito do que são as grandes dores, vistas pelos mais variados prisma e sofrendores. Anedota que não vou contar aqui porque o seu fim é um bocadinho áspero para uma publicação que seja séria e acessível a todos como aqueles filmes que as crianças poucas vezes podem ver.

E que, entre as tais dores, figurava a de dentes, uma coisa que põe um meco nas piores condições de espírito e que muitas vezes não desaparece senão com a extracção do malninho furado ou apodrecido que nos rala a paciência. Uma das minhas tias, infelizmente já falecida, disse-me uma vez que estava feliz porque já tinha tirado todos os dentes, que assim nunca mais a fariam sofrer. Muita linda boca que por aí anda já não é produto dos genes mas produto de protésico.

E, mesmo a propósito, lembra-me uma que hoje me contaram e aproveito, à falta de

melhor, para entreter os meus leitores. Uma bela tarde um grupo de amigos cá do burgo foi fazer uma lancharada, que servia de pretexto simultâneo para encher o bandedo e para conviver um tanto. O prato de resistência foram uns anafabes bifes que, pela qualidade da febra, pelo seu sabor, pela sua textura, mereciam elogios de todos os comparsas. Todos menos um, que se queixava, perante a estranheza dos outros, de que o tal bife era uma sola que não conseguia deglutir. Até que tão estranha opinião acabou, entre gargalhadas estrepitosas, por ser aceite como natural: é que o protestante tinha esquecido a dentadura em casa.

Carlos P. Morais

VENDE-SE

Terrenos e habitações próx. de Espinho

Cerqueira Fernandes
(Solicitador)

Av. 24 n.º 741 2.º - D
Tels. 723129 e 24116

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

CONFEITARIA
DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack
De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Carlos Albuquerque
Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

MARÉ S

FOI UMA LOCAL incluída nesta coluna do «Maré Viva» na sua edição da semana passada, alvo de vários comentários, e tentativa de desmentido, na última sessão da Câmara.

Para melhor situarmos o leitor, voltamos aqui a transcrever o artigo em questão: «MAS O QUE não nos deixou dúvidas absolutamente nenhuma, foi a persistência do Presidente em fazer discutir o projecto para o quarteirão das ruas 8/10/25/27, mesmo sem estar agendado, logo depois da questão da estação da CP estar resolvida.

É que o Assessor Autárquico lembrou a Artur Bártolo essa questão, tendo ele em ambas as ocasiões nada percebido, apesar da distância mínima que os separava nas sessões da Câmara.

Aliás sobre este mesmo assunto foi preciso um dos vereadores ter dito ao Presidente que aquele não era o procedimento habitual para os outros requerentes, dando o excesso de zelo de Artur Bártolo em transmitir tudo o que os seus autores deveriam fazer para que o projecto fosse aprovado».

Sobre este assunto Artur Bártolo fez ditar para a acta o seguinte: «Pelo sr. Presidente foi interrogada a Câmara se foi por persistência dele que o projecto da obra em epígrafe (quarteirão das ruas 8/10/25/27 foi agendada para a sessão passada, tendo sido dito que não.

Pelo sr. Presidente foi ainda dito que não fez qualquer pressão sobre a Câmara para que fosse tomada esta ou aquela deliberação, com a qual a Câmara concordou».

Em relação às palavras de Artur Bártolo temos apenas a dizer que elas em nada desmentem o que foi por nós afirmado, já que comentamos o facto de ele ter sido discutido por sua «persistência» sem estar agendado e não a sua «persistência» em agendar o processo. Quanto à sua segunda afirmação, ela não tem razão de ser, em referência ao artigo em questão, porque aí não falamos em qualquer tipo de pressão.

O que o «Maré Viva» quis dizer naquilo que escreveu na sua edição passada foi: 1.º Que o Presidente insis-

tiu em discutir o processo sem estar agendado. 2.º Que o Assessor autárquico o alertou para tal facto por duas vezes. 3.º O excesso de zelo do Presidente em transmitir aos autores do projecto tudo o que teriam de fazer para que ele fosse aprovado.

Sobre a primeira afirmação, ela aparece em consequência das palavras do Assessor, a quem cabe, segundo julgamos saber, a agenda dos assuntos para a sessão. Se era o Assessor Autárquico que estava enganado, a questão transcende-nos.

Sobre a 3.ª afirmação deste nosso artigo, ela aparece porque foi de facto isso o que o sr. Presidente fez na sessão quando o procedimento habitual em tais casos é «transmitir ao requerente a informação da Repartição Técnica». Aliás, isso mesmo foi salientado por um dos vereadores que, agora, não podemos precisar se foi Luis Albernaz ou Casal Ribeiro.

Julgamos, por isso, ter o nosso comentário razão de ser estando inclusivamente fundamentado em factos ocorridos na sessão, aos quais o sr. Presidente não se pode escusar.

Ainda sobre este mesmo assunto foram proferidos alguns comentários pelo vereador Casal Ribeiro, que nos merecem igualmente um esclarecimento. Diz este membro do Executivo que a objectividade da notícia é duvidosa, «já que o mais importante não está lá, que era dizer ao leitor se o projecto foi aprovado ou não». Queremos apenas dizer ao sr. Vereador que não se tratava de uma notícia, a notícia relativa aos assuntos camarários está devidamente assinalada com as palavras «Reunião da Câmara» destacadas por um círculo, mas sim do comentário a um facto passado na sessão que por acaso tem a ver com este projecto. A objectividade podia o sr. Vereador pedir, isso sim, em relação ao relato da sessão, o que, repetimos não é este o caso.

Quanto ao facto de o sr. Vereador ter deixado de ler o nosso jornal, como fez questão de afirmar na sessão, apenas lhe poderemos dizer que o problema é unicamente seu.

Executivo descontente por não ser convidado para a inauguração do Lar dos Idosos

Uma declaração para a acta do vereador em regilhe de permanência, Casal Ribeiro, esteve na origem da deliberação, por unanimidade, da Câmara no sentido de ser enviado à Santa Casa da Misericórdia um ofício a mostrar o descontentamento da Autarquia por não ter sido convidada para a cerimónia de inauguração do Lar dos Idosos.

Este, a juntar à aprovação do estudo prévio para o Tribunal, o facto mais saliente da sessão do Executivo Municipal, realizada na passada sexta-feira, nos Paços do Concelho.

Já no final da sessão e quando os assuntos em agenda estavam discutidos, Casal Ribeiro pediu para fazer uma declaração de voto: «Verificando que a Câmara, apesar de ter contribuído para as obras, não foi oficialmente convidada a representar-se na inauguração do Lar dos Idosos, manifesto o meu descontentamento e penso que a Câmara deveria oficiar à Santa Casa da Misericórdia manifestando-se descontente pelo facto».

A Câmara aprovou esta declaração e «deliberou oficiar em conformidade».

A decisão do Executivo Municipal não foi tomada, contudo, sem alguma discussão à volta do assunto. José Fonseca, o único vereador que não foi convidado pessoalmente para a cerimónia, disse em tom de pla-

da: «Temos que compreender, porque são idosos». Joaquim Ribeiro, entendia, por outro lado, que a Câmara tinha sido convidada e que Artur Bártolo esteve a representá-la, como o seu Presidente.

Carvalho e Sá perfilhava a mesma opinião do proponente da proposta e adiantava com informação que para além do subsídio dado à Santa Casa, a Câmara já tinha gasto cerca de 250 contos no Lar dos Idosos, em pessoal e arranjo de jardins. A terminar este assunto, Casal Ribeiro ainda perguntaria: «consta aqui algum documento de que a Câmara foi convidada?». Não, a resposta óbvia dos restantes vereadores.

APROVADO ESTUDO PRÉVIO DO TRIBUNAL

Um ofício da Secretaria Ge-

reunião da câmara

ral do Ministério da Justiça, informou a Câmara de que, por despacho ministerial de 19 de Junho, foi aprovado o estudo prévio do tribunal Judicial de Espinho e passado à fase de ante-projecto, «no qual deverão ser consideradas as alterações; acesso à sala de escrituras através do Gabinete do Notário».

Recorde-se que este apenas constitui um pequeno passo no processo de construção do edifício próprio para o Tribunal de Espinho, que se arrasta à cerca de 10 anos.

A implantação do tribunal de Espinho está projectada para o local onde funciona a feira da fruta, tendo o respectivo projecto, que já foi alvo de alterações, sofrido entraves de várias ordens no Ministério da Justiça.

A receita de Jogo que a actual concessionária tem de fazer reverter a favor do município e que incide em 1% sobre metade dos lucros brutos dos jogos e sobre cartões de acesso à sala de jogo, referente ao mês de Junho, foi de 418.440\$00.

A finalizar esta sessão foi anunciado pelo Presidente, Artur Bártolo, a intenção da apresentar uma proposta, na próxima sessão, a realizar amanhã, sexta-feira, no sentido de a Câmara atribuir a medalha de Ouro da Cidade a Antenor Ferreira da Costa.

Comunicado anónimo acusa Tesoureiro da Junta de Anta de receber 400 contos

Um comunicado anónimo distribuído clandestinamente pelas artérias da Freguesia de Anta, na madrugada do passado domingo, dia 7, acusava o tesoureiro da Junta, Manuel da Silva Faria, de ter recebido, de alguém, um cheque no valor de 400 contos contra a promessa do referido autarca arranjar duas sepulturas juntas no cemitério local. O panfleto anónimo, ameaçava ainda «voltar à carga» promovendo uma conferência de imprensa para explicar melhor a situação, o que efectivamente ainda não aconteceu, pelo que julgamos saber.

Apanhado desprevenido como se depreende pelas suas palavras, o acusado emitiu, por sua vez, um comunicado à população de Anta, datado do dia 11, repudiando «com toda a veemência e total tranquilidade de espírito a referida atoarda e calúnia». Manuel da Silva Faria diz ainda que «com este panfleto não se pretende somen-

te atingir a minha pessoa como tal mas principalmente a minha qualidade de autarca eleito pelas listas do PSD, uma espécie de pré-campanha cuja que deveria já estar totalmente banida das regras e do jogo democráticos».

Também o PSD, através da Comissão Política da Secção de Espinho (Núcleo de Anta) distribuiu, na mesma data, um comunicado no qual lamenta que «certas pessoas usem ainda o processo da calúnia anónima para denegrir homens de bem». «O PSD repudia — refere ainda o comunicado — essa suja e condenável pré-campanha e afirma publicamente a sua total solidariedade para com o seu autarca».

Por seu turno, em reunião que teve lugar no dia 13, o Executivo da Junta de Anta, depois de analisada a situação e ouvindo o visado, distribuiu uma nota, assinada por todos, dando conta à população do acontecimento em torno da pes-

soa em causa.

A referida nota afirma que a Junta «está solidária com a pessoa do seu tesoureiro, a quem formulou um voto de confiança».

A terminar o comunicado, a Junta «lamenta, por fim, que na nossa Freguesia haja pessoas na situação de nível tão baixo, que procuram pôr em dúvida perante aqueles que nelas acreditam, a honestidade, seriedade e idoneidade desta Autarquia e dos membros que a compõem».

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANUNCIO

FAZ-SE saber que pela 1.ª secção deste Tribunal correm uns autos de Expropriação por Utilidade Pública Urgente com o n.º 1143/85, em que é Expropriante a Câmara Municipal de Espinho e Expropriada — Herdeiros de MARIA FERNANDES ASSUNÇÃO, que foi residente em Lugar de Espinho — S. Félix da Marinha — V.N. Gaia, e que pelo presente são notificados os interessados desconhecidos, para, no prazo de OITO dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do Anúncio, virem aos autos mostrarem essa qualidade, e em tal qualidade interporem recurso, querendo, consoante o disposto nos art.º 70 n.º 4 e seguintes do Código das Expropriações (Dec. Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro).

ESPINHO, 5 - 7 - 85

O JUIZ DE DIREITO
Norberto Inácio Brandão

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Fernando Aranda Correia

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722895
3.ª feira

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

I Festival de Folclore - Espinho / 85

O 1.º do género no Norte do País

O I Festival Nacional de Folclore — Espinho 85, que irá decorrer nesta cidade no próximo dia 27, sábado, teve a sua apresentação na terça-feira, numa conferência de imprensa promovida pelos seus organizadores, no Salão Nobre da Câmara.

Este Festival de Folclore, organizado conjuntamente pela Câmara Municipal de Espinho, Federação Portuguesa de Folclore e Rancho Recordar é Viver, de Paramos, é o primeiro do género a realizar-se no Norte do país.

Para o Presidente da Federação de Folclore, Augusto Santos, que com Rolando Sousa, vereador da Câmara, Domingos Sá, do Rancho Recordar é Viver, esteve presente na apresentação desta manifestação cultural, «a sua realização vem ao encontro do desejo de ser feito no Norte, um Festival Nacional de características paralelas ao que se realiza na Algarve. Contempla ele todas as regiões do país, incluindo as Regiões Autónomas».

Depois de fazer algumas referências à importância deste Festival como meio de promoção turística para esta cidade, defendendo inclusivamente que Espinho é o local exacto para a sua realização «por estar inserida numa região onde existe o Folclore mais rico do país», Augusto Santos fez alguns elogios ao apoio dado pela Câmara, «bastante receptiva a esta manifestação, dando-nos todas as facilidades e colaborações».

A Domingos Sá, do Rancho Recordar é Viver, coube a apresentação do Festival propriamente dito. Ele irá ter três partes distintas: o desfile que percorrerá as ruas da cidade, «onde serão apresentados quadros vivos com motivos ligados à terra e ao mar», o convívio, «que servirá para os ranchos

contactarem entre si», e a actuação dos ranchos no estádio da Avenida, «com 8 minutos para cada grupo apresentar as danças da sua região». Para Domingos Sá, «as pessoas não irão ser defraudadas com coisas inventadas, porque em Espinho vai-se apreciar estratos do folclore de todo o país — onde tudo é pureza».

Rolando Sousa deu em seguida o ponto de vista da Câmara ao financiar este Festival: «o critério que o Executivo teve no apoio a actividades foi o da diversificação para servir todos os munícipes». E a dado passo discordou da opinião anteriormente expressa pelo Presidente da Federação de Folclore, ao dizer que «não é com interesse turístico que apoiamos esta iniciativa, mas sim como uma manifestação cultural».

O I Festival Nacional de Folclore — Espinho 85, vai custar à Câmara, como adiantou o seu representante ali presente, cerca de mil contos. Por outro lado, este Festival irá movimentar 750 participantes, membros dos vários grupos que se irão fazer representar, fora os seus acompanhantes, que nestas manifestações costumam ser na ordem das largas centenas, e os espectadores, que se prevê sejam em grande número.

DEFESA DO CONSUMIDOR:

Estudo da Coopespinho revela disparidade de preços

Um estudo elaborado pela Cooperativa de Consumo da nossa cidade, a COOPESPINHO, revela uma escandalosa situação apontando disparidades enormes entre os preços praticados na sua loja e os verificados em quatro supermercados espinhenses (Celeiro, Gama, Modelo e Novo Horizonte).

O facto mais saliente revelado neste inquérito é o seguinte: dos 157 produtos recensados, em 97 (62%) os preços de venda ao público na loja da COOPESPINHO eram os mais baixos.

Os produtos estudados abarcam a maioria dos vendidos em supermercados, desde bebidas a produtos de limpeza, de lacticínios a perfumaria, não esquecendo os bens de primeira necessidade.

Alguns dos casos mostram escandalosas disparidades nos preços praticados. Há oscilações de várias dezenas de escudos: «Desodorizante, Limara» custa 207\$50 no Gama e 170\$00 na Coopespinho e apenas 150\$00 no

de consumo geral (ver tabela).

Para comprar os 20 produtos incluídos no nosso *saco de compras*, os consumidores pagariam: 3476\$50 na Coopespinho; 3628\$50 no Novo Horizonte; 3696\$10 no Gama; 3762\$20 no Modelo.

Os dados foram recolhidos no passado dia 15 e encontram-se à disposição de eventuais interessados na sede da Coopespinho.

Comentando os resultados, o estudo da Coopespinho afirma que é «bastante elucidativo e não deixa margem para dúvidas que os constantes aumentos de preços, a falta de fiscalização e de qualquer controlo dos mesmos é responsável pela 'confusão' gerada».

Artigo	SUPERMERCADOS				Coopespinho
	Gama	Novo Horizonte	Celeiro	Modelo	
Chocolate Leite Regina - 100 grs.	212\$50	167\$50	187\$50	188\$00	158\$50
Maria Triunfo — 200 grs.	46\$00	41\$50	40\$50	42\$00	44\$00
Água e sal Triunfo — 150 grs.	36\$50	33\$50	32\$50	33\$50	31\$50
Queijo Ancora Kg.	714\$00	700\$00	715\$00	714\$50	700\$00
Sopa Esvilhas c/ presunto Knorr	59\$50	50\$50	53\$00	53\$00	46\$50
Azeite 1 grau	360\$00	P 345\$00	360\$00	380\$00	335\$00
Óleo Pima	P 200\$00	P 194\$00	219\$00	219\$00	190\$00
Esparguete Celofane Nac. 0,5 k.	62\$10	62\$00	61\$20	58\$50	54\$50
Farinha B. N. Superfina — 1 k.	84\$00	83\$50	82\$50	76\$00	80\$50
Arroz Carolino	126\$50	119\$50	126\$00	120\$00	120\$00
Feijão Frade — 1 k.	123\$50	167\$00	117\$00	131\$00	125\$00
Nestum Mel	133\$50	129\$50	132\$50	125\$50	121\$00
Nescafé c/ caféina — 100 grs.	452\$50	441\$50	489\$00	489\$00	455\$00
Ajax Pó Limpesa	50\$00	49\$00	43\$00	48\$20	47\$00
Sabonete Cadum Gigante	66\$50	73\$00	70\$00	66\$00	67\$50
Reguengo Mousaraz 0,75 Lit.	126\$50	137\$50	135\$00	156\$00	110\$00
Super Bock (litro)	75\$00	68\$50	74\$00	68\$50	70\$00
Atum Bom Petisco — ab. fácil	135\$50	115\$00	126\$00	120\$00	115\$00
Porto Calém Velhotes	297\$50	P 287\$00	P 300\$00	362\$00	280\$00
Macieira 5 Estrelas	334\$50	350\$00	392\$50	413\$50	335\$00

(Nota: P significa em promoção)

Novo Horizonte; um garrafão de vinho «Santa Marta» custa 305\$00 no Novo Horizonte enquanto na cooperativa custa apenas 270\$00; um chocolate de leite Regina (100 grs.) custa 212\$50 no Gama e apenas 158\$50 na cooperativa; um litro de azeite (1 grau) custa 360\$00 no Modelo, no Gama ou no Celeiro, mas na Cooperativa de consumo custa 335\$00 e no Novo Horizonte (onde está em promoção) custa 345\$00.

Para uma melhor comparação e na impossibilidade de aqui apresentar todos os dados do estudo da Coopespinho, elaborámos um pequeno *saco de compras*, com 20 produtos

Depois de considerar que «não é o consumidor quem beneficia com este estado de coisas», o estudo alerta ainda para as «simpáticas 'promoções' e 'campanhas de baixas de preços'». O estudo recorda, finalmente, que foi com o intuito de promover a defesa do consumidor que surgiu, em 1979, a primeira loja da Coopespinho e convida os espinhenses a aderirem ao seu projecto cooperativista. Projecto em que as margens de comercialização não visam «obter lucros, e muito menos lucros especulativos», mas sim apenas o «indispensável para cobrir as despesas de funcionamento».

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telf. 721739

ESPINHO

Clínica Fisiátrica

S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 AS 20 HORAS

RUA 8 N.º 681 — ☎ 721453/724714 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

O CANECÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa
cerveja servida em três
modelos de caneca Gré.
Além de uma boa xicara, ou
drink e sandwich's diversos.

Centro Comercial I - Espinho

CARTAZ

LIVROS:

ESPINHO

Com o verão, quem gosta da folclore não tem mãos nem fins-de-semana a medir. O concelho de Espinho, onde estão sediados alguns dos mais importantes conjuntos etnográficos nacionais, não é naturalmente excepção. Assim, no próximo domingo, dia 27, pelas 16.30, haverá um desfile etnográfico pelas principais artérias da cidade, seguido, pelas 21.30, no Estádio da Avenida, da actuação de ranchos provenientes de localidades tão diversas quanto Paramos, Alpiarça, Madeira, Açores, Ovar e Miranda do Douro, entre outras. Trata-se do Festival Nacional de Folclore, promovido pelo Rancho Regional Recordar e Viver e organizado pela Federação do Folclore Português e pela Câmara Municipal.

— Esperar que, a seguir a «Os Amantes de Maria» e «Os Eleitos», a sala de cinema do Casino enveredasse pelos trilhos da qualidade (boa, claro), é no mínimo uma folestria para quem ignore, e queira ignorar, a natureza dos cinemas (apesar de tudo) de provincia e os imperativos da exibição comercial. Em sessão normal, de 26 a 31 do corrente mês, as esperanças às quais nos referimos «desaparecerão em combate» como o (sempre) americano e requentado herói da fita.

Em sessões da meia-noite, projectam-se na mesma sala umas tiras de celulóide contendo «A Aluna e o Professor», de Richard Lang, com a despedida (a vários títulos) do Derek e a decrépita Shirley McLaine, e «História de Os», de Just Jaeckin, que se limitou a aproveitar a «receita» de «Emmanuelle» — receita também a «vários títulos». Isto a 26 e 27 respectivamente.

Por fim, em matinée infantil, às 11.00 do dia 28, passa mais uma produção dita «Walt Disney», o que não deixa de ser uma segurança para pais «zelosos». É um Robin dos Bosques «fabricado em Disneylândia», isto é, asséptico, esterilizado, para todos, como convém...

PORTO

No Auditório Nacional de Carlos Alberto, continua a exibição de um ciclo de cinema sob o título «No Limiar do Futuro». Nos dias 25, 26, 27 e 28, sempre às 15.30 e 21.30, respectivamente, passam «Solaris», de Tarkovsky; «Veio do Outro Mundo», de Carpenter; «2001 — Odisseia no Espaço», de Kubrick e «Os Passageiros do Tempo», de N. Mayer. A retrospectiva tem a colaboração do Cineclube do Norte.

Dada a importância do certame, relembramos que continua a decorrer, até 28 deste mês, no Pavilhão Portex do Palácio de Cristal, a II Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Cooperativa Arvore. Atenção especial aos trabalhos de Isabel Garcia, Carlos Cobra e Pedro Tudela e, extra-concurso, aos de Vieira da Silva, Fernando Lhanas, Nadir Afonso e Júlio Resende.

OVAR

No dia 27, às 21.30, na Igreja Matriz de Ovar, decorrerá um espectáculo de música medieval apresentada pelo grupo La Batalla. Se as peças musicais a apresentar já são pouco comuns aos nossos ouvidos, também o são os instrumentos: réplicas das da época em que essas músicas foram elaboradas. Se tem modo de se deslocar a Ovar, aconselhamo-lo a não perder esta rara oportunidade.

RIFAS DA NASCENTE

23.ª SEMANA — 18-7-85

459 — Joaquim Couto	5.000\$00
059 — Luis Filipe C. D. Ferreira	500\$00
159 — António Alves Pinheiro	500\$00
259 — Rolando Nunes Sousa	500\$00
359 — José Maria Rocha	500\$00
559 — Maria Laura Valente Macadô	500\$00
659 — Ana Paula S. Proença	500\$00
759 — Gabriel José Rocha	500\$00
859 — Felisberto Pina Cabral	500\$00
959 — António Andrade	500\$00

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Agorda
de peixe, Bons vinhosRua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Uma ideia de ecologia

Numa linha bem diferente daquela por que a entretanto extinta «Seara Nova» se orientara por muitos anos, de 1974 para cá, têm surgido diversas revistas de periodicidade variável e de horizontes mais ou menos circunscritos a um único tema geral, as quais, num saldo precário, parecem estar minimamente a corresponder a uma necessidade, sempre actual, de debate de «ideias» fora dos meios e condições ditados pela imprensa e trâmites editoriais.

Uma delas é «A Ideia» — revista de cultura e pensamento anarquista, que ora publica o seu n.º 36-37, correspondente aos trimestres Inverno-Primavera do corrente ano. Mais uma vez guiada pela «convicção de

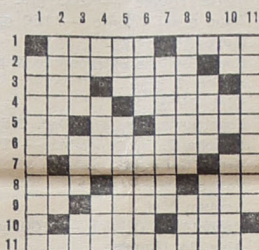
que a vida social, a tecnologia e a própria cultura se estão deslocando, cada vez mais, do referencial individual para o referencial colectivo, do homem para as instituições», esta sua edição acolhe artigos e trabalhos de distintas proveniências, não necessariamente de inspiração e ideário anarquistas, dedicando especial atenção à questão da ecologia, sob títulos como «autogestão e tecnologias alternativas», «revitalismo aldeão ou renascimento rural?», «da floresta primitiva ao jardim botânico actual» e «crise ecológica».

Se é muito discutível que esta sua abordagem do tema consiga «libertar as ideias e o imaginário substancial de per-

curso alternativo» — parecem-nos mesmo muito pobres alguns dos seus artigos, quicá balbuciantes e repletos de citações —, não há porém dúvida que a perspectiva com que o tema da ecologia é introduzido e debatido é pouco habitual e bem mais estimulante do que o arrazoado reivindicativo e amilde idiota das «verdades» da moda. Veja-se, por exemplo, o modo escorreito e inteligente com o artigo «Autogestão e tecnologias alternativas» desmonta passo a passo o discurso oficial de partidos e movimentos supostamente dedicados ou meramente interessados na causa ecológica.

De excelentes impressões e aspecto gráfico, vende-se nas livrarias ao preço de 280\$00.

PROBLEMA N.º 120



HORIZONTAIS

1 — Ouvem-se muito nos Jogos Olímpicos; prefixo que significa «mil milhões»; 2 — Tem ditador há mais tempo que o Chile; acabou aqui o século XI; 3 — Deixou-nos «as portas de Abril» abriu; estou nessa; 4 — Façam como os

ratos; nem todos andam de albornoz; 5 — É cloro; pode ser de espanto; andas como o caranguejo; 6 — Entretém os súltos; 7 — Guardam as do número anterior dos olhares indiscretos; falta qualquer coisa para se poder ler; 8 — Prefixo que significa «superficial»; lca-ro fê-las de cera (sing.); nome masculino, com origem francesa; 9 — Pronome pessoal; era vedeta na «Guerra das Estrelas»; Henrique VIII teve duas esposas com este nome; 11 — De que percebem os dentistas.

VERTICAIS

1 — Vai «embelezar» algumas ruas de Espinho; 2 — O último rei inglês da dinastia dos Saxões; deve-o ter o mau nadador; 3 — A cor mais procurada do centro do país; as primeiras vogais; «rock» para o Toni Silva; 4 — Negativa alentejana; mulher independente da TV brasileira; anagrama do segundo do 10 ho-

rizontal; 5 — A AR só uma vez o aprovou dentro do prazo; igualou o record de Anquetil e Merckx; 6 — Aditamento ao Alcorão; esqueci-me do hífen quando o detive; 7 — Newton descobriu que a sua lei era universal; 8 — Rotação; o que falta ao maneta; 9 — É um projectil de respeito; vive do crime organizado; 10 — Iniciais da mais poderosa fábrica da automóveis dos EUA; vogais; guerras; 11 — As vezes é fundamental.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 119

HORIZONTAIS — 1 — Gorbatchev; 2 — há; Reagan; 3 — ás; uni; logo; 4 — die; Esso; AD; 5 — Adiante; uro; 6 — lanche; aros; 7 — Souzêlas; 8 — Art; marcial; 9 — Noel; sras; 10 — Alice; ad; er; 11 — Nicarágua.

VERTICAIS — 1 — Guadalupe; 2 — sida; rol; 3 — RH; Einstein; 4 — baú; aço; LC; 5 — nenhum; ec; 6 — Tristeza; 7 — Ce; Sé; errar; 8 — halo; alcada; 9 — ego; Urais; 10 — Vagosa; eu; 11 — nodos; lira.

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

LAVANDARIA LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIOLimpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — 723704

ESPINHO

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Paiva
6.ª Feira — Higiene
Sábado — Gr. Farmácia
Domingo — Teixeira
2.ª Feira — Santos
3.ª Feira — Paiva
4.ª Feira — Higiene

TELEFONES ÚTEIS

Auto-Viação Espinho 720323
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
Câmara Municipal 720020
Estação Correios 720335
Estação C. F. 723089
G. N. R. Espinho 720035
Hospital 720327
Junta de Freguesia 724418
Posto Médico 720664
Polícia 720038
Rádio Táxis 720118
Registo Civil 720599
Repatrição Finanças 720750
S. M. E. (avarias) 720040
Táxis (Câmara) 723167
Táxis (Graciosa) 720010
Tribunal de Espinho 722351
Coop. Nacente 721621

FUTEBOL INFANTIL

Miúdos do SCE venceram Torneio de Aveiro

Os infantis do SCE ganharam brilhantemente o Torneio de Futebol de Aveiro, integrado nas comemorações do 150.º aniversário do distrito, ao vencerem, no passado dia 19, no Estádio Mário Duarte, o Paços de Brandão por 3-1.

Os tigris alinharam com a seguinte formação:

Amaral, Cardoso, Firmino, Rui e Nelinho; Frasco, André e Juveniano; Filipe, Sérgio e Vitor Manuel. Os suplentes foram Chico, Vitor, Mateiro, Nuno e Alu-al, onde somente o guardião Chico não entrou.

Efectivamente, desde muito cedo que a equipa espinhense demonstrou que tinha ido a Aveiro para vencer aquela partida. Na 1.ª parte foi a equipa que mais atacou, mas faltou-lhe a concretização, notando-se pouca força ofensiva.

Na 2.ª parte, entrando em campo com a disposição nítida de resolver o encontro, não conseguiram, uma vez mais, abrir o activo, perdendo três oportunidades flagrantes, em que numa delas a bola foi dirigida à trave. Faltou assim a sorte aos miúdos do SCE para levarem de vencida os seus adversários durante os 40 minutos regulamentares.

Teria que haver, portanto, prolongamento. Ai, a maior força física, técnica e psicológica ajudou (finalmente) os «tigrizinhos» a vencerem por 3-1 esta final.

Rui, através de um livre directo, inaugurou o marcador já no final da 1.ª parte deste prolongamento. Filipe, no princípio da 2.ª parte, aproveitando uma «fifia» da defesa contrária, fez 2-0. Depois, o Paços de Bran-

dão fazia o tanto de honra, com um «chapéu» ao guarda-redes Amaral e por fim, André marcaria o gol da tranquilidade para o SCE.

Ao longo deste jogo, destacamos três boas exibições por parte dos jogadores do SCE: Rui, sempre seguro no bloco defensivo; André, condutor do jogo da sua equipa e Vitor Manuel, sempre irrequieto e um bom driblador.

No final do jogo, depois da entrega da taça ao capitão da equipa dada pelo Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madal, falamos com o treinador Carlos Fonseca, já no interior do autocarro que nos transportava até Espinho.

Em ambiente de festa, enquanto os miúdos cantavam, «A taça é nossa/A taça é nossa/Je há-de ser/A taça é nossa

até morrer!...», o treinador da-quela grande equipa disse-nos:

«Esta vitória é o prémio de todo o trabalho que tivemos, fruto de dez anos incansáveis».

Perguntámos-lhe porque é que treinava os miúdos há tanto tempo e se continuará a treiná-los.

«Em primeiro lugar porque são mais fáceis de treinar e o desporto em si é saudável, praticado por eles. Sou treinador dos infantis e continuarei a ser por ser o meio onde me sinto bem e principalmente por gostar de crianças».

MV — Quais os objectivos ao treinar estas crianças?

— «O objectivo principal é torná-los tanto no aspecto des-

portivo como no aspecto educativo e também para serem um dia alguém no futebol».

MV — Acha que poderão sair daqui grandes jogadores do nosso futebol?

— «Se houver continuidade no trabalho, tenho a certeza absoluta que vamos ter aqui excelentes craques do futebol nacional».

Voltando a falar do presente, Carlos Fonseca realçou o trabalho do seu adjunto José António, «que me apoiou do princípio ao fim no desenvolvimento gradual dos miúdos, o sr. Josué (delegado da equipa), enfim, todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que chegassemos ao ponto que chegamos; ganhar um torneio deste gabarito e estar 16 jogos consecutivos sem perder».

VOLEIBOL

F. C. Porto "pesca" em Espinho

Segundo conseguimos apurar junto de fonte bem informada, o F.C. Porto depois de ter levado para as suas fileiras o jogador Filipe Pereira, preparase agora para levar os jogadores Carlos Queirós e Filipe Vitó. Ao que parece os portistas estão na disposição de dar a cada jogador 60 contos mensais e 200 contos por assinatura de um contrato válido por um ano.

Tentamos confirmar junto dos responsáveis espinhenses qual a veracidade destas notícias, tendo-nos sido dito que nada sabiam sobre tal e que estavam a contar com todos os jogadores da época passada.

DEIXA O SCE
LUIS RESENDE

Não tendo chegado a acordo com os espinhenses, para a renovação do seu contrato, o professor Luis Resende passou a ser um técnico disponível.

Tanto quanto nos foi possí-

vel apurar, este técnico mantém contactos bastante adiantados com um clube que a época passada não logrou o apuramento para a fase final, mas que este ano está disposto a atingir essa mesma fase.

Na próxima semana prometemos voltar a falar neste assunto.

JOSÉ MOREIRA
NA AAE

Apostando na formação de uma equipa a médio prazo, a Associação Académica de Espinho contratou o técnico José Moreira no sentido de este coordenar todo o trabalho no sector do voleibol juvenil.

Com esta contratação a Ass. Académica de Espinho vai apostar na formação de uma equipa que lhe garanta o futuro, e ao mesmo tempo procurar não cair na loucura que está a ser seguida por outras equipas, que pagam neste momento pequenas fortunas aos seus jogadores.

TAÇA DOS CLUBES
CAMPEÕES EUROPEUS

O sorteio da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, pôs no caminho do SCE os alemães do Hamburgo.

Os tigris não foram nada felizes no sorteio desta primeira eliminatória, na medida em que vão ter que defrontar uma das mais poderosas equipas da RFA, país onde o voleibol já atingiu um nível técnico bastante apreciável. Resta aguardar pela altura da eliminatória, para podermos aquilatar melhor as possibilidades dos tigris.

Ainda referente a esta eliminatória, nada está definido quanto à participação do SCE. A despesa de deslocação à Alemanha da comitiva espinhense, ronda os noventa contos e até ao momento só estão assegurados à volta de trezentos, que segundo nos informaram são dados pela Direcção Geral dos Desportos.

GOLF

Austria vence Torneio

Octangular Júnior

A selecção nacional austríaca venceu o Torneio Octangular de Júniores, disputado nos campos do Oporto Golf Club, em Espinho, e que terminou no passado domingo.

A grande decepção desta prova foi Portugal, que apesar de beneficiar do factor casa, apenas conseguiu vencer uma partida, frente ao Luxemburgo. Por outro lado a grande surpresa deste Octangular foi a Grécia, ao conseguir atingir a final, on-

de foi derrotado pela Austria a vencedora do torneio.

No final deste Torneio Octangular de Júniores a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Austria; 2.º Grécia; 3.º Holanda; 4.º Bélgica; 5.º Suíça; 6.º Checoslováquia; 7.º Portugal; 8.º Luxemburgo.

Resultados do último dia da prova: Austria — Grécia, 4-1; Holanda — Bélgica, 4-1; Suíça — Checoslováquia, 4-1; Portugal — Luxemburgo, 3-2

Augusto Rachão foi 10.º
nos Campeonatos de Portugal

Augusto Rachão, atleta do Sp. Espinho, obteve o 10.º lugar nos Campeonatos de Portugal, em atletismo, na prova dos 3000 metros obstáculos.

Os Campeonatos de Portugal

realizaram-se nos passados dias 20 e 21, no estádio do Jamor. Augusto Rachão conseguiu a marca de 9. 02. 97, o que constitui novo recorde pessoal.

Homenagem a
Américo Freitas
é em Setembro

O jantar de Homenagem a Américo Freitas, Presidente do Clube Académico de Espinho, será realizado no próximo dia 6 de Setembro, em local ainda a designar.

A comissão encarregada de promover esta homenagem agradece a todas as pessoas interessadas, que façam a sua inscrição na sede do clube, Rua 8 n.º 1096, telef. 724030, todos os dias a partir das 21 horas, ou através de um elemento da Comissão Organizadora, sr. Joaquim Paula, pelo telef. 720138, entre as 9 e as 19 horas, nos dias úteis.

Américo Freitas que tem sido um homem incansável à frente dos destinos do Clube Académico de Espinho, mostrou já a sua intenção de abandonar a Presidência desta prestigiada colectividade, no termo do seu mandato.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio do SCE

Tal como tínhamos previsto na nossa última edição, parte dos jogos realizados durante a semana passada foram de grande emotividade com os resultados a serem disputados palmo a palmo até ao último segundo de jogo. O público presente em número bastante razoável tem tido oportunidade de vibrar com as várias situações de jogo.

Num dos encontros por nós presenciado, o que pôs frente a frente a Fidalguinha e a GDR assistimos a cenas que não dignificam em nada o nome de ambas as equipas. Desde o início a dupla de arbitragem Manuel Bica e António Matos, não mostrou pulso para aguentar o jogo até ao fim, dando ao a autênticas agressões de parte a

parte que acabou por se estender até aos espectadores mais exaltados, acabando por também se envolverem em cenas de pancadaria.

A organização não teve culpa no sucedido tudo fazendo para que os animos serenassem.

Passamos a indicar as evidências depois dos jogos realizados no último domingo.

Comandantes — Série A — Magos de Anta A; Série B — Talhos António Dias e AC Pais; Série C — Móveis Pinto; Série D — Salão Tolinhas.

Melhor marcador: Artur Quaresma da DAC com 16 golos.

Melhor defesa: Café Greice, Salão Tolinhas e Restaurante Convívio sem golos sofridos.

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Auto-Branco

DE

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações: Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

DA IMPRENSA REGIONAL

OS OITO ANOS...

«(...) Finalmente, ao fim de longos e trabalhosos oito anos, eis-nos na soleira da porta, de chapéu na mão, descalços e de fato roto como de mendigo andante, da Comunidade Económica Europeia (CEE). (...)»

A. Magalhães
in Gazeta de Felgueiras

OS RIOS DA PALESTINA

«Sa a água dos rios da Palestina fosse ainda assim tão suja, nunca eu me chamaria Baptista, que não tinha coragem de despejar uma porcaria daquelas em cima da cabeça de ninguém. (...)»

S. João
in Informação
Vilacondense

A ESTÉTICA DOS CEMITÉRIOS...

«Começando pelo cemitério, obra de envergadura, urgente e bem necessária, entrou-se finalmente, na fase final de acabamento. Com alguns problemas estéticos que urge remediar — tais como as formas das campas, muito feihas e mal feitas e mal colocadas, — faltando agora o seu embelezamento relva, no seu todo (...)»

Antajornal, Julho de 1985

AS FÉRIAS DO PRESIDENTE

«A reunião Camarária de sexta-feira não se realizou, dado o Executivo ter estado nos últimos dias da semana passada sem Presidente. Manuel Ferreira está de Férias (...)»

O Povo de Guimarães,
17/7/85

Maré Viva

Guilhermina Suggia (Porto, 1885-1950) foi uma das maiores violoncelistas portuguesas. Ingressou na orquestra da Gewandhaus após ter recebido pensão da Rainha D. Amélia. Trabalhou com Pablo Casals, entre outros. Actuou várias vezes em Londres e noutras capitais europeias, tendo sido aclamada pela última vez no Festival de Edimburgo, gravando então um disco com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Freitas Branco.

No último número de «Maré Viva», como vimos, o seu nome vinha completamente deturpado na entrevista com a pianista Helena Costa.

As nossas sinceras desculpas.

Rosa Albernaz com poucas hipóteses de ser eleita por Aveiro

A deputada espinhense, Rosa Maria Albernaz, viu, no passado sábado, reduzidas as suas hipóteses de tornar a ser eleita para a Assembleia da República, pelo círculo de Aveiro, nas próximas eleições legislativas, ao ser relegada para sexto lugar da lista indicada pela Distrital de Aveiro, segundo nos revelou uma fonte do seu partido.

Recorde-se que na legislatura que agora terminou, o Partido Socialista, apenas conseguiu eleger 6 deputados pelo

círculo eleitoral de Aveiro, o que se torna difícil nas próximas eleições. Várias circunstâncias concorrem para o facto de Rosa Maria vir a não ser eleita: a participação nestas eleições do novo partido, PRD, e a acção desastrosa do seu partido no Governo de coligação e por arrastamento na própria Assembleia.

Por outro lado, no PSD estão também indicados os deputados espinhenses que serão propostos à Distrital de Aveiro para

serem candidatos à Assembleia da República. São eles, Ferreira de Campos e José Carlos Leitão, que, no sábado passado, foram indicados pela Comissão Concelhia de Espinho do seu partido.

Começa-se assim a desenhar o perfil dos candidatos espinhenses às eleições legislativas onde é possível obter informações, estando as coisas ainda muito mal definidas quanto às autarquias.

Espinho no "Expresso"

Artur Bártolo e Manuel Violas, duas figuras bastante conhecidas de todos os espinhenses, foram alvo de um comentário por parte do conceituado jornal «Expresso», na sua edição de sábado passado, no suplemento «Expresso Regiões», dedicado ao Distrito de Aveiro.

Este semanário referia-se nestes termos ao Presidente da Câmara:

BARTOLO, Artur — Presidente da Câmara Municipal de Espinho, eleito como independente nas listas do PS, não vai recandidatar-se. Um nome ligado à resistência antifascista. Sectores espinhenses acusam-no hoje, de ter esquecido algumas promessas eleitorais e de pactuar com os poderosos interesses económicos da terra.

Sobre Manuel Violas, dizia o «Expresso»:

«VIOLAS, Manuel — Um nome omnipotente em Espinho, onde exerce a sua actividade de industrial, além de dominar maioritariamente a sociedade que explora a concessão do jogo do Casino — a «Solverde», Centro de muitas polémicas, consegue aparentemente com grande facilidade que os poderes locais não lhe «belisquem» os múltiplos interesses económicos.»

No mesmo artigo, dedicado às figuras do distrito, são ainda referidos os espinhenses, Victor Hugo, «joga Hóquei Patins no F. C. Porto e fá-lo como um dos melhores do mundo», e António Leitão, «corre que se faça nos 5000 metros e, sendo novo ganhou já uma medalha de Bronze nos últimos jogos Olímpicos, em Los Angeles».

No capítulo das «Actividades Culturais» o «Expresso» de sábado destaca como um dos principais motores desta actividade, a Cooperativa Nascente, com todo o seu trabalho realizado ao longo destes 9 anos de existência, onde sobressai, naturalmente, a realização anual do Festival Internacional de Cinema de Animação — Cinanima.

que se possam juntar outros tipos de arte, como exposições (gravuras, cartazes, filmes musicais, etc.), iremos também intensificar actividades extra-musicais de convívio entre professores e participantes. É possível também que se diversifiquem os locais dos espectáculos. Enfim, há algumas ideias; para já, estamos a elaborar um relatório do que foi este Festival. Mas uma coisa de que precisamos no próximo ano, será de mais gente que se ofereça para trabalhar na organização do festival».

XIV Festival de Música de Verão de Espinho no fim. Um fim que é, sem dúvida, o início de muitos outros.

XVI Festival de Música de Espinho:

“Temos um público certo para música clássica”

Terminou no passado sábado, 20 de Julho, o XIV Festival de Música de Verão de Espinho.

Como é do conhecimento geral, este festival constou de um espectáculo intitulado «Festa da Música» em que colaboraram alunos e professores da Academia de Música de Espinho — entidade organizadora — e ainda de um concerto de violoncelos de homenagem a Guilhermina Suggia em que participou entre outros, a grande violoncelista portuguesa Madalena Sá e Costa, de um espectáculo de Jazz pelo quarteto de António Pinho Vargas, um outro pelo pianista Jorge Moyano (obras de Schumann e Chopin), ainda uma passagem também pela música contemporânea pelo Quarteto da Oficina Musical do Porto e a própria Oficina Musical; também com um certo aspecto inovador um Trio de piano, clarinete e violoncelo, respectivamente com Fernando Salema, Américo Aguiar e Madalena Sá e Costa. O festival terminou no passado sábado, com a acção da Orquestra Sinfónica do Porto da RDP, dirigida por Gunther Arglebe e sendo solistas Luís Gonzaga Pitta Meireles e Pedro Teixeira da Silva respectivamente na flauta e no violino.

Na opinião de Fausto Neves, membro do secretariado do Festival e professor da Academia de Música de Espinho, «cada concerto teve a sua história, a «festa da música» em que se pretendeu ligar a escola ao festival, todos os que foram de encontro à música clássica, procurando-se também sair deste âmbito com o concerto de jazz, a música contemporânea. Sobre tudo houve um público muito bom, mesmo na perspectiva de todos os que actuaram neste festival. Espinho tem um público certo para música clássica».

houve dias em que a sala esteve completamente cheia, outros, sempre um número bastante razoável de público».

CURSOS DE VERÃO

O último Festival de Música de Verão de Espinho realizou-se há 10 anos. Este ano, tivemos a inovação dos Cursos de Música, que contaram «desde logo com um apoio amigo e generoso de alguns pedagogos de alta craveira, donde se destacam os professores Helena Costa, Álvaro Salazar, Alexandre Rodrigues, Carlos Voss, que compõem o grupo docente (...)» (do programa), estes professores orientaram respectivamente os cursos de piano, análise musical, guitarra e percussão. De todos, como era esperado o de piano foi o que teve mais inscrições (confrontar entrevista com Helena Costa no número anterior). É ainda Fausto Neves que nos diz: «No piano houve sempre imensa gente, de vários níveis, na percussão houve também bastantes inscrições, desde gente muito jovem até executantes já muito avançados; em guitarra houve menos gente, até porque foi a primeira vez que houve um curso; mas formou-se imediatamente um grupo. Quanto à análise musical, houve menos alunos, evidentemente, porque é um curso que exige requisitos mais elevados».

«Falando dos cursos em geral — continua Fausto Neves — a sala em termos acústicos era muito boa e provou-se que de facto é necessária uma sala para cultura em Espinho. Adquiriu-se um bom piano que neste momento não sabemos ainda onde ficará; deveria ficar junto da entidade que possua

uma sala de concerto, embora esteja entregue à Academia. Se houvesse alguma sala...».

«Com este festival, tivemos como objectivo criar na pessoa a necessidade do usufruto do concerto; empenhámo-nos em dar ao público as condições ideais para tal; digamos que a nossa aposta foi na qualidade em todos os sentidos: sala, piano, entradas a meio do espectáculo, iluminação, etc., tudo foi cuidadosamente previsto».

«O PRÓXIMO FESTIVAL»

Falando de previsões, como será o próximo festival? Que apoios terá? Fausto Neves, parece ter algumas expectativas: «Este ano tivemos apoios do Ministério da Cultura, da Câmara, da Gulbenkian, do Governo Civil, do FAOJ, da Junta de Freguesia de Espinho, do Hotel PraiaGolfe (condições especiais para alojamento) da casa CAIUS (instrumentos de percussão) da Paróquia (salas) e do Ano Europeu da Música; a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho cedeu os timbales, o Coro Popular de Espinho o material de iluminação e houve também alguns apoios individuais em termos de trabalho. Em relação ao próximo ano, continuaremos a apostar na qualidade, dentro das condicionantes da sala disponível que tivermos; tudo dependerá dos apoios. Espera-se que depois do sucesso que foi este Festival, quem apoiou continue a apoiar e quem quis esperar para ver possa então apoiar. Continuaremos a investir em disciplinas novas e também nas tradicionais, trazendo para isso pessoas de alto craveira. É possível

Na cerimónia de inauguração do Lar de Idosos, os responsáveis da Misericórdia voltaram a fazer das suas.

O Secretário de Estado do Trabalho, que acompanhava o respectivo Ministro, não foi convidado para a mesa, ficando anonimamente no meio da «multidão». E os protestos não tardaram, vindos do Governador Civil através de ofício.

É que coisas destas podem ser feitas aos da terra, mas não a membros do Governo...



PORTE PAGO

Câmara Municipal do
ESPINHO

a fechar